



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Abordando A Retite Actínica: Revisão De Literatura

Autores: WESLEY LOPES PEREIRA; IGHOR MARX ANDRADE CALIXTO; LUÍS CESAR MORAIS DE LUCENA; RIELLY DE SOUSA E SILVA ; RIENNY DE SOUSA E SILVA; LORAYNE DE ARAUJO COSTA PEREIRA; ANTONIO GUILHERME CHAGAS SILVA FEITOSA

Resumo: A radioterapia é frequentemente utilizada no tratamento das neoplasias pélvicas, principalmente prostática, cervicouterina e retal. Sendo a retite actínica (RA) causada no reto pela radiação, devido à sua posição fixa e próxima aos sítios-alvo do tratamento. Pode ser aguda (durante o tratamento ou logo após) ou crônica, podendo surgir até dois anos após o tratamento, geralmente como sangramento. Objetiva-se descrever a despeito da RA, observando a abordagem atual frente a esse problema e as medidas usadas para seu controle e cura. Utilizamos as bases de dados scielo e pubmed com os descritores proctitis actínica e retite actínica, onde encontramos 21 artigos relacionados, publicados entre os anos 2000 e 2012, escritos em inglês, português e espanhol. O desenvolvimento da RA relaciona-se com a dose, volume e intervalo da radiação. A fase aguda é autolimitada, e os principais sintomas são diarreia, náuseas, dor abdominal, permanecendo até três meses. A forma crônica, tem como sintomas mais graves: perda de muco, dor, urgência retal, sangramento, ulceração, estenose e fistulas retovaginais. A necrose é rara. Existe maior gravidade em hipertensos, diabéticos e doentes cerebrovasculares. O diagnóstico é feito por colonoscopia. SANTOS et al, 2009 publicaram que dentre os casos de doença inflamatória intestinal diagnosticados por colonoscopia foi encontrado um maior número de colite inespecífica, seguido de RA. As formas leves são tratadas com uso tópico de derivados do 5-ASA, corticoides e endoluminal de formalina, pois este método é barato e de simples execução, sendo necessários estudos para reduzir complicações. As técnicas mais novas de irradiação já causam menor dano às estruturas adjacentes ao órgão-alvo. Mesmo assim, novos estudos devem ser realizados. É necessário um alto grau de suspeição no diagnóstico de feridas perineais, e exames proctológicos frequentes devem ser realizados minimizando os riscos da exposição à radiação.